

NAS TRILHAS DO VALE

UFVJM - UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Língua Portuguesa; ecoturismo e cultura no Alto Vale do Jequitinhonha

Ano II, Nº. 2

Julho/2008.

Editorial

“ Eu quase que nada sei. Mas desconfio de muita coisa”

(Guimarães Rosa, Grande sertão: veredas. 1986:8)

Ao evocar, neste texto de abertura da segunda edição do informativo *Nas trilhas do Vale*, um dos grandes clássicos da literatura brasileira, faço-o com a intenção de partilhar com os leitores esse sentimento de eterna busca que deve fazer parte sempre do nosso trilhar. Essa consciência da limitação do nosso saber, conforme proposto por Guimarães, é o que nos impulsiona na busca por novas culturas, novos olhares, novas experiências.

O Curso de Língua Portuguesa; ecoturismo e cultura no Alto Vale do Jequitinhonha tem como um dos seus objetivos minimizar essa lacuna do nosso *quase que nada sei*. A cada ano, através da interação com outras culturas, estamos, não somente divulgando a cultura regional, mas ampliando o diálogo com outras universidades do mundo, construindo conhecimentos relevantes que têm por princípio o respeito à diversidade.

Nesta edição, procuramos registrar um pouco das experiências vividas pelo grupo ao longo desta semana, que diga-se de passagem, foi intensa. Como não é possível publicar tudo o que foi produzido, tivemos que fazer algumas escolhas. Mas procuramos mostrar um pouco do olhar de cada grupo sobre os diferentes aspectos abordados no curso. Esperamos que você, leitor, aprecie essa nossa trilha, lembrando sempre que outras rotas sempre serão possíveis. Porém, essas, nós procuraremos construir nos próximos anos, movidos pela certeza de que apesar de que quase nada sabermos, desconfiamos de muita coisa...

Maria de Lourdes Santos Ferreira
Coordenadora do Curso



Participação da Banda Mirim na abertura do Curso.

Mais que uma visita... Foi uma experiência!!!

É um prazer poder contar uma pequena experiência de nossa visita ao entorno de Diamantina e ao Parque Estadual do Rio Preto com o professor Marcelino. No entorno da cidade ele nos explicou como se formou o Vale do Jequitinhonha pelos assentamentos da terra durante milhões de anos. Ele nos contou que as formas e texturas particulares das rochas foram produzidas por que há milhões de anos aqui tinha um mar que foi secando e sedimentando. A estrutura do vale e suas montanhas, correspondem a múltiplas fraturas da terra.

O Parque Estadual do Rio Preto deve o seu nome ao rio que o atravessa. Este é uma reserva ecológica com uma área de 10.755 Hectares. Nós caminhamos 14 km durante 9 horas através de uma paisagem geográfica da serra maravilhosa. Nós vimos grandes rochas, água, árvores, pedras do rio, cachoeiras e muitas flores de variadas cores. Em cada passo que

demos, vimos paisagens mais belas. Foi uma viagem muito impressionante. Nós visitamos duas cachoeiras com água cristalina nas quais se refletem as árvores e o céu. As rochas do fundo são brancas, muito bonitas e polidas pela corrente da água ao longo do tempo, formando-se uns orifícios chamados marmitas onde se encontram os diamantes que dão nome a esta cidade.

O que mais nos encantou foi a visão do professor Marcelino da geografia e a economia, em seu conceito da geo-diversidade. É muito interessante compreender como as variações do entorno correspondem às variações das formas, como as pessoas estabelecem as relações com ele, através da economia. Nós aprendemos a importância de considerar a sua origem como um processo social, histórico e político caracterizado pelo conflito, a partir do momento em que os seres humanos quiseram se tornar os

donos do mundo.

Depois desta experiência, nós voltamos muito cansados, mas com nossa alma emocionada.

Héctor, Sara, Cristina, Julián



Parque Estadual do Rio Preto

